

Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Educação
Pesquisa Observatório da Educação
Projeto: Desafios da Educação de Jovens Adultos integrada à Educação
Profissional: identidades dos sujeitos, currículo integrado,
mundo do trabalho e ambientes/mídias virtuais

DOCÊNCIA COMPARTILHADA: uma prática em construção na Escola
Municipal Joel Marcelino de Oliveira
Experiência desenvolvida no segundo ano de implementação do
Programa Proeja-FIC/PRONATEC

Gláucia Maria Morais França Avelar

A integração da Educação Profissional com a Educação Básica requer a realização do trabalho dentro da concepção de currículo integrado. No caso específico do Proeja-FIC/PRONATEC, o currículo pressupõe a integração dos componentes curriculares da Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos e os componentes curriculares da Educação Profissional na perspectiva da formação inicial e continuada voltada para alunos do segundo segmento (5^a a 8^a séries) do Ensino Fundamental.

A implantação do Proeja-FIC/PRONATEC não implicou na sobreposição de uma nova proposta de trabalho à Rede Municipal de Ensino no que tange à EJA. Ao contrário, a experiência do Proeja-FIC/PRONATEC, fundamentada no trabalho enquanto princípio educativo, veio fortalecer os eixos norteadores da Proposta Político-Pedagógica da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos-EAJA da RME de Goiânia. , Conforme Jesus, Machado e Barbosa (2013, p.144) “no decorrer de 1999, foi consolidada uma proposta pedagógica, aprovada pela CME em 2000, que trazia em sua essência o respeito aos educandos da EAJA, no que se refere à aprendizagem e à condição de frequentar e concluir o ensino fundamental.” Esta proposta aponta para a necessidade de um trabalho que tenha como ponto de partida a realidade dos educandos e como diretriz curricular a superação do isolamento das disciplinas e da aprendizagem centrada numa visão de mundo fragmentada, buscando, por meio de conhecimentos dos diversos componentes curriculares, alternativas de aprendizagem mais próximas da experiência imediata dos adolescentes, jovens e adultos. Para tanto, adota como eixos norteadores a identidade, a cidadania, o trabalho e a cultura, pautando-se numa concepção de educação libertadora, cujo aporte teórico nos remete a uma perspectiva

dialética do conhecimento, orientada pelos princípios da Educação Popular.

Dessa forma o currículo escolar fundamenta-se na reflexão sobre por que se ensina um determinado conteúdo em detrimento de outro, numa relação dialógica enquanto condição metodológica e de resgate pela escola dos saberes populares, articulando-os aos saberes científicos, na busca de desvelar a realidade e construir um novo conhecimento.

[...]

Assim é que a EAJA fez opção por uma proposta político-pedagógica que toma como referência os princípios da Educação Popular, os quais possibilitam ao educador, na prática cotidiana, construir o currículo numa relação dialógica entre a realidade local e o contexto mais amplo. (Goiânia: 2013, p. 28).

A integração da Educação Profissional com a Educação Básica, assim como já proposto na PPP da EAJA, busca o desenvolvimento do trabalho numa perspectiva que interesse à classe trabalhadora. Nesta direção, constitui-se em um projeto ancorado no currículo integrado na perspectiva da formação politécnica e omnilateral. Conforme Ramos (2014, p.209),

A omnilateralidade da formação implica a apreensão do mundo pelos homens por meio dos conhecimentos das propriedades do mundo real (ciência), de valorização (ética) e de simbolização (arte), o que tem sido reconhecido como conhecimentos da formação geral. A politécnica, por sua vez, é materializada a partir do momento em que proporciona aos educandos o acesso a fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais da produção moderna, o que permite a realização, de forma mais consciente e autônoma, de suas escolhas profissionais. Aqui está uma diferença entre a formação técnica e a politécnica, já que no primeiro sentido a escolha profissional não só já é determinada previamente, quanto os fundamentos conceituais e técnicos apresentados referem-se não ao conjunto da produção, mas, sim, a um setor específico.

A integração da formação geral, técnica e política, assentada no trabalho como princípio educativo, é o que defende a proposta do currículo integrado, buscando atrelar as finalidades da educação escolar às necessidades da formação humana. Neste sentido, as aprendizagens escolares devem ser de tal modo significativas que possibilitem aos trabalhadores a compreensão da realidade em que se inserem, não somente a título de conhecimento, mas também a nível de desenvolvimento das condições necessárias para sua transformação em favor de sua própria classe.

O currículo integrado, conforme o entendemos, organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar, compreender e transformar. (RAMOS, 2010, p.79)

Em que pese o fato de que a integração da Educação Básica e a Educação Profissional nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Goiânia ocorra a nível da formação inicial e continuada, a politecnicidade é inerente a esta articulação. Embora não ocorra a formação técnica, os fundamentos sócio-históricos e culturais da produção se fazem necessários. Estes fundamentos aliados aos conhecimentos pertinentes aos diversos componentes curriculares da Educação Básica são imprescindíveis para a compreensão do mundo do trabalho.

A Proposta Político Pedagógica da EAJA de Goiânia expressa que:

“[...] É por meio do trabalho que o homem constrói historicamente a si e à sua existência material e transcende o âmbito da necessidade natural em direção à liberdade, compreendida como autonomia do ser em relação à natureza”. Goiânia:2010-2013, p.35.

Nota-se, então, que a proposta da EAJA de Goiânia denota a intencionalidade da formação humana integral, em detrimento da preparação do educando para o mercado de trabalho. O eixo do trabalho traz em si a perspectiva do trabalho como princípio educativo compreendido como algo inerente à práxis humana, atividade pela qual o homem produz sua própria existência na relação com a natureza e com os outros homens. Isto evidencia que, muito antes da implantação do Proeja-FIC/PRONATEC, o processo de construção da EAJA em Goiânia já vinha ocorrendo em direção ao desenvolvimento do currículo integrado, o qual, a partir da experiência em andamento nas dez escolas de RME passa a agregar a formação profissional inicial.

O currículo integrado requer, como processo, a realização de um planejamento coletivo. O planejamento coletivo, partindo da realidade dos educandos e buscando apreendê-la como um sistema de relações estudado pelas diversas áreas do conhecimento, gera uma teia de conhecimentos que se articulam interdisciplinarmente, de modo que um componente curricular não é trabalhado de forma isolada, mas sim em conjunto com outros componentes que o complementam e, juntos, permitem a compreensão da totalidade concreta em estudo. A PPP da EAJA propõe a realização deste trabalho por meio das metodologias tema gerador/eixo temático e projetos de

trabalho/ensinoaprendizagem.

O trabalho pedagógico, quando implementado na perspectiva do currículo integrado, conduz naturalmente ao processo de docência compartilhada. O planejamento coletivo nesta perspectiva, juntamente com a regência e a avaliação do processo desenvolvido, caracteriza o que aqui denominamos de docência compartilhada. Neste processo de compartilhamento, os professores podem ministrar suas aulas sozinhos ou em parceria com outros professores de acordo com o que foi estabelecido no plano de trabalho.

A elaboração do plano de trabalho docente na Escola Municipal Joel Marcelino de Oliveira e sua experiência em relação à docência compartilhada é o que nos propomos a tratar no presente trabalho.

1 . O processo de construção do eixo temático na Escola Municipal Joel Marcelino de Oliveira por ocasião do segundo ano de implementação do Proeja-FIC/PRONATEC

A Escola Municipal Joel Marcelino de Oliveira, tem contemplado em seu Projeto Político Pedagógico, desde o ano de 2010, em relação à EAJA, a metodologia de trabalho através de eixos temáticos. Entretanto, nos instrumentos de avaliação do PPP, os quais são incluídos como anexos no referido documento, constam registros que sugerem a dificuldade de construção e desenvolvimento desta metodologia de trabalho.

Em 2014, a escola optou pela continuidade do trabalho com eixo temático. Entretanto, a forma de desenvolvimento para a elaboração do plano de trabalho apresentou algumas diferenças em relação ao processo desenvolvido até o ano anterior. Esta diferença em relação aos anos anteriores decorre, principalmente, do processo de formação continuada adotada dentro da metodologia do programa Proeja-FIC/PRONATEC. Esta formação, ocorrida ao longo dos anos de 2013 e 2014, buscou trazer a fundamentação teórica a partir da reflexão sobre a práxis. A reflexão da práxis constitui-se em fonte de conhecimento e, como tal, em lócus privilegiado de produção de saberes. FREIRE (1996) defende que a análise de sua própria prática deve ser uma atividade cotidiana do professor, uma vez que o processo de formação continuada requer a reflexão e a compreensão do fazer pedagógico. GARCIA (1999) desenvolve a ideia de que a reflexão sobre a prática é muito importante na formação do professor,

uma vez que permite o avanço e a ressignificação da própria prática. A reflexão da prática em si desencadeia o resgate da teoria ou dos fragmentos de teoria que fundamentam esta prática. O exercício contínuo de pensar a prática na prática e de estudá-la permite que o docente vá estabelecendo sínteses que promovem a transformação do conhecimento anterior em um novo saber.

Considerando que a formação, dentro do Programa Proeja-FIC/PRONATEC contemplou temas relacionados ao currículo integrado e, dentro deste, o **eixo temático** enquanto metodologia de caráter integrador das diferentes áreas de conhecimento, a sua construção foi ponto de pauta constante nas reuniões de formação durante os dois anos. Uma formação realizada a partir da e na práxis, focando a compreensão e o desenvolvimento do trabalho dentro da concepção do currículo integrado constitui-se em fator decisivo para a sua materialização. LOTTERMANN (2012, p.99), afirma que “Se existem poucas certezas em relação ao Currículo Integrado, uma delas é a de que ele só é possível se acompanhado por permanente atividade de formação e planejamento”.

Em 2013, apesar das inúmeras referências feitas ao eixo temático em desenvolvimento, priorizou-se uma abordagem de caráter mais geral, apresentando metodologias que viabilizam a integração curricular: tema gerador, eixo temático e projetos de ensino-aprendizagem. No segundo ano, o trabalho foi focado no eixo temático, trazendo-o para as discussões realizadas na formação. Considerando que não houve formação no primeiro semestre devido ao atraso na contratação dos profissionais da Educação Profissional, e aí se insere o Orientador Formador, a discussão na formação contemplou apenas o eixo temático do segundo semestre: *O mundo precisa de paz - não às diversas formas de violência*.

Este eixo temático, referente ao segundo semestre, teve sua construção estruturada nas reuniões de formação, de modo que as etapas foram tratadas coletivamente passo a passo, seguindo a sequência abaixo relacionada:

- 1º momento: consulta aos alunos

Foi proposta aos alunos uma atividade de produção escrita¹ com o objetivo de levantar seus sonhos, inquietações, visão da comunidade/sociedade e seus projetos de vida mais imediatos.

¹ O instrumento utilizado para esta coleta consta dos anexos deste trabalho.

- 2º momento: transcrição das falas
 - Realizada pela coordenadora pedagógica e pelo orientador formador Proeja-FIC/PRONATEC.
 - Foi feita a transcrição² de trechos das falas dos alunos, os quais continham as respostas frente às questões propostas, bem como outros dados significativos.
- 3º momento: Análise coletiva das falas dos alunos
 - Em reunião de planejamento/formação, os professores reuniram-se em grupos para analisar as falas transcritas.
 - Cada grupo deveria ler, encontrar pontos comuns e totalizar as falas por categorias. As categorias seriam apresentadas e, a partir delas, levantados tema e subtemas.
 - O trabalho foi iniciado nos grupos e concluído pela coordenadora pedagógica e orientador formador.
- 4º momento: Indicação do tema e dos subtemas
 - Na próxima reunião de planejamento/formação, a coordenadora apresentou a tabulação das falas por categorias e um esboço prévio do possível tema e possíveis subtemas como ponto de partida para a discussão.
 - A partir da discussão coletiva, foi levantado o tema, os subtemas e as frases sínteses.
- 5º momento: Elaboração das questões geradoras
 - Ainda na mesma reunião foi realizado um exercício de levantamento de questões geradoras dentro de cada subtema, levando em consideração as falas dos alunos.
 - Em decorrência do tempo, este trabalho foi concluído nos momentos de estudo, nos quais cada professor, a partir de instrumento elaborado pela coordenação pedagógica para este fim, registrava as questões que lhe ocorriam acerca de cada subtema.
 - A coordenadora pedagógica organizou um outro instrumento a fim de registro da contribuição de todos os professores para dar continuidade do trabalho no próximo planejamento/formação.

² A transcrição das falas consta em anexo no quadro de sistematização das falas dos alunos.

- 6º momento: Levantamento dos objetivos a serem atingidos no trabalho com cada subtema, bem como dos saberes necessários para responder as questões problematizadoras e permitirem o alcance dos objetivos propostos.
 - Foi apresentado ao coletivo um instrumento com as questões problematizadoras levantadas a partir da contribuição de cada professor. Cada questão era lida e discutida. A partir desta discussão, era estabelecido o(s) objetivo(s) a ser(em) alcançado(s) junto aos alunos frente à discussão das questões problematizadoras. Para cada objetivo levantado, era relacionado os saberes a serem trabalhados para responderem as questões presentes nas discussões.
 - Até este momento ainda não se falava em nada específico dos componentes curriculares. Os objetivos e os conhecimentos ou saberes relacionados se deram a nível geral levando-se em consideração apenas as temáticas.
 - Este trabalho foi iniciado na reunião, porém concluído nos momentos de estudo em decorrência do tempo demandado. Alguns professores trabalharam sozinhos, outros se agruparam para dar continuidade ao mesmo.
- 7º momento: Apresentação do esboço geral do Eixo Temático e orientações para o plano individual de cada componente curricular
 - Na reunião de planejamento subsequente foi apresentado o esboço geral do Eixo Temático³, o qual, após observação pelo coletivo, foi avaliado como adequado.
 - Embora ciente de que o passo seguinte seria voltar aos alunos para a apreciação e endosso, ou não, do planejamento geral do eixo temático, o coletivo optou por não fazer esta devolutiva em decorrência da aproximação do término do ano letivo.
 - Foi entregue ao coletivo uma relação dos saberes relacionados na etapa anterior do trabalho com o objetivo de fazer a identificação dos componentes curriculares que poderiam contemplá-los. Esta folha deveria ser entregue à coordenação na semana seguinte para a preparação

³ O esboço geral do Eixo Temático segue em anexo a este trabalho.

do instrumento de planejamento por componente curricular.

- 8º momento: Levantamento dos conteúdos por área do conhecimento
 - Embora houvesse uma recomendação de urgência no reconhecimento das áreas em relação aos diferentes saberes propostos, o trabalho não foi realizado em tempo hábil.
 - Observou-se que alguns dos saberes levantados não foram relacionados a nenhum dos componentes curriculares⁴. Apesar da reflexão proposta sobre este fato, não houve proposição de alterações.
 - Não foi possível levantar os conteúdos por componente curricular. Procedeu-se à entrega de instrumento para tal finalidade e as orientações para a elaboração do plano específico por componente curricular.
- 9º momento: Elaboração da rede temática
 - Este seria o último passo do trabalho de elaboração do eixo temático. Entretanto, como não foi feito o levantamento específico de conteúdos por componente curricular, a rede temática não foi concluída.

Embora o trabalho de elaboração do eixo temático não tenha chegado à etapa de construção da rede temática, o tema e subtemas foram trabalhados ao longo do semestre. Devido às inúmeras questões a serem respondidas no decorrer do trabalho junto aos alunos, o coletivo da escola optou por dar continuidade ao desenvolvimento desta temática no primeiro trimestre do ano 2015.

Além da construção coletiva do eixo temático, várias atividades a ele referentes foram planejadas conjuntamente. O planejamento destas atividades desencadeou um processo de docência compartilhada, como veremos a seguir.

2 . Docência compartilhada

Retomando a idéia de docência compartilhada, relembramos que a concebemos como uma prática decorrente de um processo de planejamento coletivo que norteia a regência, a qual pode ocorrer mediante a presença individual e/ou coletiva do(s) professor(es) durante a ministração das aulas. Este planejamento parte da realidade dos educandos, buscando apreendê-la como um sistema de relações estudado a partir de uma teia de conhecimentos que se articulam interdisciplinarmente de modo a permitir a

⁴ A relação de saberes com a identificação dos componentes curriculares aos quais se relaciona segue em anexo.

compreensão da totalidade concreta⁵ em estudo.

FRIGOTTO (2008) afirma que tanto a produção do conhecimento quanto a socialização do mesmo deve ocorrer numa perspectiva interdisciplinar, uma vez que o conhecimento funda-se na caráter dialético da realidade social. Segundo ele, o trabalho interdisciplinar

[...] se apresenta como uma necessidade imperativa pela simples razão de que a parte que isolamos ou arrancamos do “**contexto originário do real**” para poder ser explicada efetivamente, isto é, revelar no plano do pensamento e do conhecimento as determinações que assim a constituem, enquanto parte tem que ser explicitada na integridade das características e *qualidades da totalidade*. É justamente no exercício de responder a esta necessidade que o trabalho interdisciplinar se apresenta como um problema crucial, tanto na produção do conhecimento quanto nos processos educativos e de ensino. (FRIGOTTO, 2008, p.48)

Considerando o modo de produção da própria existência do homem enquanto ser da natureza e enquanto indivíduo, ao mesmo tempo em que é resultante das relações sociais estabelecidas num contexto antagônico e contraditório, que é a sociedade capitalista, o trabalho interdisciplinar constitui-se num desafio que nos é imposto. É necessário que tenhamos a consciência de seus limites e possibilidades para que possamos efetivá-lo na prática.

A interdisciplinaridade, inerente ao processo de docência compartilhada, não pode ser concebida com a junção forçada de conteúdos e disciplinas. É necessário que se compreenda que ela constitui-se em uma possibilidade de romper com a compartimentalização e o isolamento dos componentes curriculares de modo a possibilitar a compreensão da realidade e a viabilizar uma intervenção consciente/intencional dos sujeitos nesta realidade.

Apesar das limitações que nos são impostas, em especial no que se refere ao processo de formação inicial dos professores realizado dentro de uma concepção fragmentária e positivista da realidade, na perspectiva de um currículo organizado por disciplinas que, na maioria das situações não dialogam, a Escola Municipal Joel Marcelino de Oliveira já havia desenvolvido algumas experiências pontuais de docência

⁵ A totalidade concreta, na perspectiva do materialismo dialético, é um todo complexo constituído por múltiplas determinações e mediações históricas e que, movido por suas contradições encontra-se em contínua transformação.

compartilhada anteriores ao Proeja-FIC/Pronatec. Isto contribuiu para que a proposta de trabalho com a docência compartilhada não causasse nenhuma estranheza ou rejeição por parte do coletivo de professores.

Dentro do eixo temático “*O mundo precisa de paz: não às diversas formas de violência*”, ocorreram várias situações de docência compartilhada. Vale, entretanto, ressaltar que dentre elas grande parte não contemplou o envolvimento da Educação Profissional. Apesar da participação dos professores da Educação Profissional na maioria dos planejamentos, houve muita dificuldade em convergir seu trabalho para o eixo temático em desenvolvimento na escola. Em decorrência, a maioria das docências compartilhadas dentro do eixo temático ocorreram entre os professores da Educação Básica. Abaixo relacionamos algumas das experiências de compartilhamento de docência que, dentro das possibilidades existentes até então, foram desenvolvidas no decorrer de 2014:

- Estudando os componentes do computador - no componente curricular da Educação Profissional foi explorada a parte técnica dos hardwares enquanto em Língua Portuguesa foi explorada a elaboração de relatórios sobre as peças que compõem o PC.
- Conceitos de informática: Eletricidade – no componente da Educação Profissional os itens básicos para o funcionamento do computador foram descritos e demonstrados, enquanto em Ciências foram explorados os conceitos iniciais envolvendo a eletricidade: corrente elétrica, circuito elétrico, tensão, curto circuito.
- Poesia concreta⁶: A importância da mulher na sociedade – visando o desenvolvimento do raciocínio crítico e da capacidade de expressão por meio da escrita e da arte, em Inglês foram trabalhados a leitura de poemas, a digitação e a formatação dos trabalhos desenvolvidos, enquanto em Arte trabalhou-se com a leitura e discussão do tema e a produção de poemas em forma de imagem.
- O que é moda? Leitura e interpretação de texto – em Língua Portuguesa foi explorado o gênero textual e na Educação Profissional foram exploradas as informações contidas no texto relacionadas à área de Designer de Moda.

⁶ Vide produção dos alunos em anexo.

- História da moda e da indústria têxtil no Brasil – relação entre os fatos históricos trazidos pela área de História com os fatos referentes à moda, trazidos pela Educação Profissional.
- Vocábulo em Inglês na Informática – trabalho sobre a presença maciça de vocábulos ingleses na informática. A significação dos vocábulos na área da informática foi explorada pelo componente da Educação Profissional enquanto em Inglês foram explorados o estudo da palavra, a pronúncia e a produção escrita.
- Lixo eletrônico X reciclagem – na Educação Profissional foi explorado as condições adequadas de descarte de componentes eletrônicos, ao passo que em Ciências foram explorados os impactos ambientais causados pelo descarte indevido do lixo eletrônico e, em História, a questão do lixo enquanto cultura de descaso ao longo da história pós “Terceira Revolução Industrial”/Revolução Técnico Científica Informacional.
- Tecnologia da Informação Verde – os alunos trabalharam as informações trazidas pelo texto na aula da Educação Profissional e trabalharam a leitura e atividade relacionada ao texto envolvendo atenção e memória (caça palavras) na aula de Educação Física. Esta atividade integrou a página de atividades de passatempo do jornal oficial da escola (Jornal Educativo)
- O papel da família perante as drogas – em Relações Humanas no Trabalho foram discutidas as implicações do uso de drogas na família e no mundo do trabalho. Em História foi discutida a trajetória de vida dos usuários e os impactos causados nas famílias de gerações anteriores e nos tempos atuais. A importância da família no processo de recuperação foi o foco conjunto das aulas.
- Gongomé: uma escola a céu aberto – atividade de visita educativa⁷ relacionada à educação ambiental, cuja preparação envolveu professores de diversos componentes curriculares: Língua Portuguesa (estudo da biografia do fundador), Matemática (medidas para elaboração de acróstico), Ciências e Geografia (estudos sobre o cerrado), História

⁷ Ver vídeo em <http://forumeja.org.br/go/node/1787>

(história do local).

- Coral: a música como instrumento de expressão pela cultura da paz – atividade de integração entre as turmas do primeiro segmento e as turmas do Proeja-FIC/PRONATEC. Reunindo os elementos discutidos em relação à cultura da paz pelos diferentes componentes curriculares da Educação Básica e convergindo para o incentivo de expressão artística deste sentimento, os alunos de todas as turmas foram convidados para compor um coral, objetivando levar mensagens de paz nas apresentações a serem realizadas. Participaram deste processo todos os professores como incentivadores; as professoras do curso Desenhista de Moda que moldaram as becas com a participação dos alunos e, posteriormente, cortaram e costuraram estas vestimentas; o professor de Montagem e Reparação de Microcomputador como regente do coral; a professora de Educação Física do 1º segmento como coadjuvante na regência. Integram o coral alunos do 1º segmento e das turmas do Proeja-FIC/PRONATEC.

Os exemplos acima relacionados são algumas das situações de docência compartilhada vivenciadas na escola. Não é possível discorrer sobre todas no presente trabalho. Neste sentido, dentre elas foram escolhidas duas vivências para efeito de relato de experiência de implantação do Proeja-FIC/PRONATEC na Escola Municipal Joel Marcelino de Oliveira.

2.1 - O papel da família perante as drogas

Os dados levantados no diagnóstico realizado junto aos alunos para efeito de levantamento do eixo temático a ser trabalhado no segundo semestre de 2014 apontaram para um problema recorrente na comunidade local: a drogadição. Houve falas comoventes que demonstraram o quanto as famílias têm sido afetadas pelo problema. As implicações do uso de drogas ultrapassam o limite da família e se estendem para outros ambientes de convivência dos usuários, incluindo-se aí o local de trabalho. Além disso, é um problema que já apresenta um percurso histórico, tendo se feito presente não só nas gerações atuais.

Enquanto fator desencadeador de grande parte das situações de violência vivenciadas pelos alunos e suas famílias, o trabalho com a temática da drogadição tornou-se imprescindível. Considerando que a família constitui-se em fonte de

socialização primária, é possível dizer que, além de ser afetada pela drogadição, ela pode facilitar e perpetuar seus processos. Neste sentido, por iniciativa da professora Aliamar de Andrade, surgiu a proposta de trabalhar o papel da família perante as drogas, reunindo neste propósito os componentes curriculares de História, sob sua responsabilidade, e de Recursos Humanos no Trabalho, sob a responsabilidade da professora Adalgiza da Silva Ribeiro.

Planejaram conjuntamente uma sequência didática de três aulas para discutir a questão com cada uma das turmas do Proeja-FIC/PRONATEC. As aulas ocorreram no mês de outubro, em datas variadas de acordo com cada turma. Foram ministradas conjuntamente, nas quais as professoras se alternavam na condução/intervenção nas discussões⁸.

Segundo as professoras, na condução do processo, em relação à participação, envolvimento, aprendizagem e dificuldades dos alunos observou-se que apenas um aluno, a princípio, apresentou resistência ao trabalho através de brincadeiras inconvenientes. Entretanto, passado os momentos iniciais, começou a participar e interagir. A partir das mensagens projetadas e das frases passou a falar sobre a importância da família e a necessidade de acolher e amar incondicionalmente o dependente químico, bem como a atenção da família no sentido da prevenção, cuidando para que seus parentes não caiam no mundo das drogas. Defendeu ainda a idéia de que o afeto é fundamental na família. Os demais alunos demonstraram interesse e se envolveram com as atividades desenvolvidas desde o início do trabalho com o tema.

O trabalho foi avaliado como positivo tanto pelas profissionais envolvidas quanto pelos alunos. Entretanto, recomenda-se a criação de estratégias para o envolvimento dos pais dos adolescentes e jovens.

Em anexo segue quadro com a sistematização deste trabalho e algumas produções dos alunos.

2.1 - Coral: a música como instrumento de expressão pela cultura da paz

Com a proximidade do término do ano letivo, iniciou-se uma movimentação na escola para organizar uma solenidade para os alunos que estavam em situação de conclusão da 8ª série, uma vez que alguns deles haviam sido recebidos por transferência para cursar esta série e alguns haviam sido avançados no decorrer do processo.

⁸ Ver slides utilizados em <http://forumeja.org.br/go/node/1787>

Buscando uma forma significativa de abrihantar o evento, surgiu a idéia da criação de um coral que pudesse fazer sua apresentação de estréia por ocasião da referida solenidade.

Ao ser colocada em pauta de discussão, surgiu a idéia de que o coral pudesse constituir-se em uma forma de expressão artística da cultura da paz. Embuídos dos elementos que agregaram a partir das discussões realizadas nos diversos componentes curriculares dentro do eixo temático “*O mundo precisa de paz: não às diversas formas de violência*” e apropriando-se de um repertório que corroborasse para a disseminação desta cultura, os membros do coral seriam porta vozes da mensagem de paz nas ocasiões em que se apresentasse.

A partir da aprovação desta ideia, o projeto foi colocado em prática. Inicialmente procedeu-se à divulgação da proposta entre todas as turmas do Proeja-FIC/PRONATEC e as turmas do 1º Segmento. Na sequência, sob a responsabilidade da professora Maria Aparecida Alves, idealizadora do projeto de criação do coral, foi escolhido o repertório inicial que teria como centro músicas alusivas ao Natal. Dentre as músicas selecionadas estava “Então é Natal”⁹, cuja letra foi trabalhada através de leitura, interpretação e discussão da mensagem por ela trazida.

Na sequência, foi composto o grupo com integrantes das diferentes turmas. Os ensaios eram realizados em curtos períodos de tempo, sob a regência do professor Luiz Fernando, responsável por uma das turmas do curso de Montagem e Reparação de Microcomputador. Auxiliavam-no neste trabalho a professora Maria Aparecida, coordenadora de turno, e Luciana Chaveiro, professora de Educação Física do 1º Segmento.

Para a apresentação, foram confeccionadas vestimentas especiais: becas de cetim. O trabalho de confecção das becas passou por duas etapas. A primeira envolveu os alunos do curso de Desenhista de Moda na moldagem das peças. A outra, em decorrência da escassez do tempo, envolveu somente as professoras do referido curso: Aracele Vieira e Márcia Ungarelli. Nesta etapa procedeu-se ao corte e costura das becas e faixas.

⁹ Ver letra da música em anexo.

A estréia do coral foi feita na cerimônia de formatura dos alunos do Ciclo II no dia 5 de dezembro e reapresentação na solenidade de conclusão da 8ª série da EAJA no dia 12 de dezembro¹⁰.

O trabalho foi avaliado como muito positivo, pois além da importância social da mensagem que se pretende transmitir através do coral, alia-se o fato da elevação da autoestima dos alunos que o integram. Os alunos demonstraram sentir-se realizados através deste desafio e manifestaram o desejo da continuidade do projeto.

3 . Considerações Finais

A Escola Municipal Joel Marcelino de Oliveira vem buscando desenvolver um trabalho a partir da metodologia de eixos temáticos desde o ano de 2010. Entretanto, a partir do processo de formação ocorrido dentro da experiência Proeja-FIC/PRONATEC, em especial no segundo ano, e dos esforços despendidos para a construção, passo a passo, do eixo temático do 2º semestre de 2014, é interessante fazer algumas considerações.

Uma primeira consideração diz respeito ao fato de que, ao contemplar mais atentamente o trabalho que vinha sendo desenvolvido anteriormente, foi possível perceber que algumas características do eixo temático não eram observadas, revelando que ainda não havia muita clareza acerca do processo de sua construção. Uma constatação feita neste sentido foi a falta de levantamento de questões problematizadoras a partir das falas dos alunos. Embora o trabalho partisse do diagnóstico realizado junto aos alunos, as falas eram utilizadas para o levantamento das recorrências e dos temas delas decorrentes. Todavia, não havia a preocupação de problematizar as falas no sentido da desconstrução dos equívocos presentes nas mesmas e do aprofundamento dos conhecimentos nelas refletidos.

Em segundo lugar, importa considerar que no processo de construção vivenciado no segundo semestre de 2014, ainda se fizeram presentes algumas dificuldades que travancaram o processo de construção do eixo temático. Ainda é muito presente a cultura da fala em detrimento da cultura da escrita entre o coletivo de professores, o que, de certa forma, traz muita morosidade ao processo de sistematização. Aliada a esta dificuldade está a não utilização dos momentos de estudo para a

¹⁰ Ver fotos em anexo e vídeo da apresentação em <http://forumeja.org.br/go/node/1787>

continuidade do processo em andamento nas reuniões de planejamento/formação. Foi notória a dificuldade de articulação do coletivo em torno de um trabalho de sistematização sem a participação efetiva da coordenação pedagógica, a qual, por sua vez, envolvida com outras situações cotidianas da escola não conseguiu garantir esta articulação de forma satisfatória. Então, o trabalho de sistematização do eixo temático, em sua maior parte, ocorria nas reuniões de planejamento/formação, ocorrendo períodos de interrupção no processo, o qual era sempre retomado a cada reunião.

Em decorrência desta morosidade, uma importante etapa não foi cumprida: a devolutiva aos alunos do plano geral de trabalho com o eixo temático. Neste momento seria confirmado se o caminho trilhado para o primeiro esboço do eixo temático deu conta de atender as expectativas implícitas nas falas dos alunos. Permitiria, portanto, corrigir a direção caso houvesse a constatação de algum equívoco na proposta de trabalho.

Além disso, a elaboração da rede temática ficou comprometida uma vez que o trabalho de sistematização do eixo temático não avançou após a elaboração do plano geral de trabalho. Os professores desenvolveram a proposta de trabalho considerando os saberes levantados no geral, mas não relacionaram os conteúdos que seriam trabalhados dentro de cada componente curricular. Assim, não foram socializados os conteúdos específicos que contribuiriam para a apreensão dos conhecimentos requeridos para dar respostas às questões problematizadoras, alcançando assim os objetivos propostos. Sem estes conteúdos não foi possível concluir a rede temática e, com isto, não ficou passível de visualização o plano de trabalho de cada componente curricular no processo de discussão da temática definida (temas e subtemas).

No entanto, por outro lado, há de se considerar que houve uma avaliação muito positiva por parte dos professores em relação às docências compartilhadas¹¹. Mesmo com as limitações já anteriormente enunciadas em relação à interdisciplinaridade e, em decorrência às regências compartilhadas, esta experiência veio agregar valores à experiência profissional docente do coletivo de profissionais do Proeja-FIC/PRONATEC. Esta estratégia de trabalho trouxe decorrências que foram expressas por diferentes professores fazendo alguns apontamentos interessantes:

- quanto às aprendizagens: constatar que os componentes curriculares não são isolados; compartilhar a própria experiência e o

¹¹ Um dos instrumentos utilizados no processo de avaliação das docências compartilhadas segue em anexo.

conhecimento que se tem dos conteúdos com outro professor e também aprender com a experiência de outro colega;

- quanto aos desafios: aprender a trabalhar melhor em equipe; superar as dificuldades de “aventurar-se” em campos do conhecimento fora de seu domínio;
- quanto às recomendações: trabalhar com a docência compartilhada é recomendável por melhor favorecer a aprendizagem dos alunos; exigir mais do professor no sentido de fazer uso da estratégia de docência compartilhada; fazer um trabalho de esclarecimento junto aos alunos acerca da adoção desta estratégia de trabalho; desafiar cada vez mais os alunos no caminho da pesquisa, da descoberta e das experimentações; oportunizar-lhes produções coletivas, fortalecendo os vínculos de amizade e companheirismo que existem entre eles.

Especificamente em relação aos alunos, foi ponderado que os educandos mais curiosos e abertos ao novo participaram melhor mais das aulas e obtiveram melhor desenvolvimento cognitivo. Entretanto, boa parte dos alunos têm uma concepção mais tradicional de escola e de trabalho docente e acabam por não aceitar com bons olhos esta estratégia por acreditarem que compartilhar aulas é perda de tempo. Querem ler e copiar. Resistem à produção escrita e não valorizam atividades de pesquisa e reflexão, acreditando não ser este o seu papel e sim do professor. Neste sentido, faz-se necessário um trabalho de convencimento junto a estes alunos, tanto por intermédio do diálogo quanto por intermédio da efetivação da qualidade no trabalho compartilhado.

Concluindo, podemos afirmar que houve muitos ganhos com a implementação da experiência Proeja-FIC/PRONATEC, expressos através das aprendizagens e avanços obtidos por intermédio do processo formativo, configurado através dos estudos realizados e através da reflexão da prática. No entanto, há um longo caminho a percorrer. Somos desafiados a nos posicionar politicamente a favor da transformação social e sermos coerentes com a opção que fizermos. A compreensão da existência de novas possibilidades de trabalho e do currículo integrado como algo exequível nos desafia a continuar trilhando o caminho da busca contínua da superação de velhos paradigmas e de fortalecimento do trabalho voltado para os interesses da classe trabalhadora, contribuindo para a reconstrução de uma sociedade menos injusta e desigual.

Referências

FAZENDA, Ivani. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papirus, 1995.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*: comp. 1996. 25ª ed. São Paulo. Paz e Terra, 2002.

_____. *Medo e ousadia*. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Aprendendo com a própria história*. V. 1. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987. 160p.

FRIGOTTO, G. *Trabalho como princípio educativo: por uma superação das ambigüidades*. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 175-182, set /dez. 1985.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais*. In: Revista Ideação. Foz do Iguaçu, v. 10, n. 1, 1º semestre 2008, p.41-62. Disponível em

http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2014/NRE/2interdisciplinaridade_necessidade.pdf

GARCIA, C. M. *A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor*. In NÓVOA, António (Coord.). *Os professores e sua formação*. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 51-76.

GARCIA, C. M. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Trad. Isabel Narciso. Porto: Porto Editora. 1999.

GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação. *Proposta Político-Pedagógica da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos, da Rede Municipal de Educação de Goiânia*. Goiânia, 2013.

In: LOPES, Alice C.; MACEDO, Elizabeth (Org.). *Disciplinas e integração curricular: história e políticas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 73-94.

LOTTERMANN, Osmar. *O Currículo integrado na educação de jovens e adultos*. 2012. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) – Departamento de Pedagogia, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí. 2012.

LUKÁCS, G.. *Ontologia do ser social. Os princípios ontológicos fundamentais de Marx*. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

MARX, K. *O método da economia política*. In: _____. Contribuição a Crítica da Economia Política. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

MÉSZÁROS, I. *A teoria da alienação em Marx*. São Paulo: Boitempo, 2006.

MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*. São Paulo. Boitempo, 2008.

NETTO, José Paulo. *Introdução ao estudo do método de Marx*. São Paulo: Expressão Popular, 2011. 64p.

RAMOS, Marise N. *Filosofia da práxis e práticas pedagógicas de formação de trabalhadores*. In: Revista Trabalho & Educação. Belo Horizonte, v.23, n.1, jan-abr 2014. p. 207-218.
Disponível em <http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/trabedu/article/view/1922>

RAMOS, Marise, N. (Org); Frigotto, Gaudencio (Org); Ciavata, Maria (Org). *Ensino Integrado: Concepções e Contradições*. 1ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, D. *Sobre a concepção de politecnia*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ-EPSJV, 1989.

Anexos:

- I. Instrumento de coleta de dados para o diagnóstico
- II. Quadro de sistematização das falas dos alunos
- III. Esboço geral do Eixo Temático
- IV. Relação de saberes com a identificação dos componentes curriculares aos quais se relaciona
- V. Poemas concretos
- VI. Quadro de sistematização da experiência
- VII. O papel da família perante as drogas – produções escritas dos alunos
- VIII. Letra trabalhada pelo coral dentro do eixo temático “O mundo precisa de paz: não às diversas formas de violência”
- IX. Fotos da apresentação do Coral
- X. Instrumento de avaliação das Docências Compartilhadas

II – Quadro de sistematização das falas dos alunos

ESCOLA MUNICIPAL JOEL MARCELINO DE OLIVEIRA
PROEJA-FIC/PRONATEC

TEXTO DE APRESENTAÇÃO...

Análise Diagnóstica

Data de aplicação 21/08/2014

**Quais seus sonhos? Caso você não os tenha agora, que sonhos você já teve?
Conseguiu realiza-los? Se não, por quê?**

1. Ter uma casa.
2. Montar uma oficina mecânica. Não realizei por ser novo. Faculdade de engenharia mecânica.
3. Terminar meus estudos. Ainda não terminei porque comecei a estudar muito tarde.
4. Meus sonhos são grandes: de compra um carro.
5. Terminar o estudo para ser enfermeira.
6. Ser médico, porque eu quero salvar vidas.
7. Comprar minha casa e terminar meus estudos e também ver meus filhos formados. Ainda não consegui. [...] com ajuda de Deus eu vou conseguir.
8. Ser uma micionaria, segundo é me casar, terceiro e fazer faculdade e mim formar em veterinária e ter um lar novo.
9. Resposta sem compreensão.
10. Criar os meus filhos nos caminhos do Senhor, e poder velos bem sucedidos quando eles tiverem adutos.
11. Realizar os sonhos dos meus pais, um deles e compra uma casa para minha mãe que mora de alugueo, e to trabalhando muito.
12. Viags para os esta unidos por que eu não fui para la por que meus pais não quiseram. Observação: trechos copiados do texto e no final escrita não compreensível.
13. Uma boa profissional. (escrita não compreensível).
14. É di entregar um diploma de medicina pra minha mãe e pra mim mesmo mostrar para algumas pessoa que quando a gente quer mudar é possível. Que Deus um dia me desse a minha casa e hoje ele se realizou Deus me deu a minha casa do jeito que eu tinha sonhado.
15. Meu sonho são terminar o estudo é fazer um curso para si qualificar para o mercado de trabalho. Meu sonho não realizado foi não ter terminado o estudo.

16. Sonho em fazer um curso superior na área da saúde de preferência enfermagem, depois Instrumentação Cirúrgica consigo exercer na minha área de trabalho obter sucesso profissional, crescer financeiramente.
17. Meu sonho é ter um trabalho, e fica perto da minha famílias
ter um lindo filho e jogadeira de futebol. [...] porque Eu nunca te apoie do meus pais
18. Meu sonho é fazer a diferença no mundo ter um legado que todos possam lembrar ele foi o cara.
19. Tenho muitos sonhos, alguns deles sei que consigo conquista-los, outros só meu Deus para realizar, mas no momento alguns dos meus sonhos é termina meus estudos, que minha mãe para de fumar, e que eu venha me dar bem com meu marido, entre outros...
20. Tenho muitos sonhos, graças à Deus alguns foram realizados, creio que os outros como a faculdade, de algum dia ser nutricionista, está a caminho.
21. A u meu sonho e poder agudar toda família.
22. Meu maior sonho e ser um inventor fazer coisas que ninguém já mais fez, ser alguém que possa ser conhecido no setor inteiro: tenho vontade de realizalo mas sei que e algo difícil mais como se diz nada e impossível com muito estudo.
23. [...] quero terminar meu estudo e fazer alguns cursos [...] quero ser uma Escrivam da policia civil.
24. Meus sonhos e ser apenas um homem bom Ser uma pessoa exemplar. meu sonho foi realizado no dia em que conheci meus pais.
25. Meus sonhos são terminar a escola ter um serviço bom, ter um Carro e me forma em direito.
Não consegui realiza-los eles ainda por falta de intereçe.
26. [...] meu sonho e me formar e ser uma grande advogada.
27. Aprender a ler e escrever.
28. Fazer a vontade de Deus.
29. Aprender a ler para tirar a faculdade.
30. Aprendera ler para tirar a carteira de motorista.
31. Fazer um curso para mudar de vida.
32. Tinha um sonho de deixar as drogas e consegui, por isso estou na escola hoje.
33. Aprender ler e escrever corretamente.
34. Concluir pelo menos o Ensino Médio.
35. Tirar Carteira de Habilitação e comprar carro.
36. Conseguir um trabalho melhor e adquirir casa própria.

37. Ter uma vida harmoniosa com a família.

→ alguns já conseguiram casa própria ou lote.

Quais são suas maiores inquietações? O que lhe traz preocupação ou receio?

1. Morar na casa da sogra. Meu receio, se depender de meu esposo, nunca irei ter minha própria casa.
2. Não respondeu.
3. Minha preocupação e com meus familiares porque este mundo está muito perigoso.
4. Lutar para comprar meu carro. Minha preocupação e de não consegei.
5. Não respondeu.
6. Minha preocupação é sobre os estudos, se eu vou conseguir completar todos os meus estudos.
7. É o futuro dos meus filhos porque no Mundo em que vivemos tomado pelas drogas por tudo de ruim que o mundo oferece.
8. É com a saúde da minha mãe e com as coisa que está acontecendo neste mundo, e com o meu futuro, na verdade eu mim preocupo com tanta coisa.
9. As contas de casa e quando a minha esposa sai para trabalhar porque ela vai de moto.
10. E pregar minha célula (uma reunião de oração). O que preocupa são os traficantes.
11. O não consegui tira meu pai do mundo das drogas. Ele e uma ótima pessoa trabalhador um ótimo pai. Só que quando usa droga se torna outra pessoa e isso ta acabando com a nossa família hoje não moro mais com ele moro só e ele vem me visitar as vezes so que quando ele vem pra esse setor ele vai pelas influensia e comesa o uso droga aqui. E isso me inquieta. Mais sei que Deus vai tirar ele dessa vida hoje faze 4 meses que ele não mexe com droga e espero que continua assim.
12. Não respondeu.
13. Escrita não compreensível.
14. É o futuro dos meus filhos.
15. São a violência que se traís transtorno a comunidade que eu vivo.
16. Não respondeu.
17. Eu tem muito medo não passa de ano.
18. O que me encomoda me preoculpa é a falta de dinheiro

19. [...] ver meu filho crescer num lar de contendas, bingas, gritos, agregões, chingamentos, e principalmentes vicios.
20. A minha maior preocupação é com a criminalidade, com tantos jovens sendo mortos.
21. A violência a deficuldade de consegir um bom atendimento medico. quando a pesoua da familia doente.
22. Não respondeu.
23. Não respondeu.
24. O que me traz preocupação e ver o que o ser humano faz com o proximo
25. Me traz preocupação problemas que as vezes a gente tem que passar.
26. As minhas maiores iquietações é a pressa de terminar meus estudos e realizar o meu sonho. O que eu fico mais peocupada é com toda essa violência no Brasil, [...]
27. A minha maior preocupação é a família.
28. Me preocupo com o comportamento da turma pois as vezes me atrapalha.
29. Preocupação com o futuro dos familiares (jovens), não entrar para a marginalização e não usar drogas.
30. Preocupação com os filhos e netos com a violência no trânsito.

O que você pensa da sua comunidade e da sociedade em que vivemos?

1. [...] acho que todos nós sofremos muito com mortes estupros, etc.
2. Está muito ruim as pessoas não têm mais amor com o próximo.
3. Minha comunidade é pobre mas eu gosto muito de viver nela.
4. Em que vivemos de ter um bem estar, bem melhor.
5. Não respondeu
6. Aqui é um pouco morar aqui se pegassem esse cara que fica pulando de casa em casa, roubando, seria bom. Ah e aquele sereal quiler.
7. Eu gosto muito da comunidade onde eu moro. A sociedade tem que melhorar um pouco mais temos que buscar mais a Deus.
8. Na verdade eu gosto de mora aqui, mas tem que melhora muita coisa aqui. Na sociedade tem que melhora praticamente tudo principalmente a saúde.
9. Muitos dezunidos e de zumano
10. Tá longe de ser perfeita mas eu gosto muito dela.
11. Em alguas partes tem muita violência trafico mortes. Porém gosto de viver aqui. Já me acostumei com tudo isso.

12. Não respondeu.
13. Sociedade violenta.
14. Tranquila de boa convivência.
15. Não respondeu.
16. Eu queria que tivesse segurança na rua esta muito perigoso.
17. A minha comunidade precisa precisa ser mais valorizada, educação escolar etc.
18. [...] a comunidade onde moro, e que é um lugar muito feio, sem respeito, sem sal e sem doce...
19. Penso que a sociedade em que vivo é meio traumatizada com tanta violência.
20. A minha comunidade em que vivo e muito soberana a sociedade em que vivo vivi uma preocupação com a segurança.
21. Nossa comunidade e uma (??bosta??) com tudo e todos.
22. Não respondeu.
23. Não respondeu.
24. Sociedade hipócrita onde se importa mais em gastar dinheiro com jogos, em fazer clubs do que investi na saúde, as pessoas estão morrendo por falta de atendimento nos hospitais publicos.
25. [...] a sociedade de hoje não é mais igual a de antes com todo esses transtornos e esse terror que estamos vivendo.
26. Na minha comunidade e na sociedade em geral falta segurança.
27. Na minha comunidade, Senador Albino, é uma porcaria porque tem droga por todo lado.
28. A saúde é péssima, nos CAIS fica a rda toda e não tem medico, pessoas morrendo nos corredores dos hospitais.
29. A comunidade é muito violenta.
30. Falta segurança nas ruas, está perigoso sair sozinho.
31. É preciso mudar as leis que hoje protegem o adolescente. eles precisam responsabilizar pelos seus atos.
32. Os governantes precisam criar políticas públicas para atender os dependentes químicos e seus familiares.
33. Falta no bairro local de lazer.
34. Maior infra estrutura no setor.
35. Construir casinhas nos pontos de ônibus.
36. Melhoria no CAIS.

Quais são seus projetos de vida mais imediatos?

1. Terminar meu curso de informática, e quem sabe consegui um emprego bom. Emprego bom; Bom salário para poder comprar minha casa. Futuro melhor para mim e minha filha.
2. Estudar muito.
3. É fazer uma cirurgia para começar a trabalhar.
4. De lutar e consegei o meu carro, ter dinheiro pra ajudar meus amigo.
5. Não respondeu.
6. Conquistara amizades, etc. etc.
7. Terminar meus estudos.
8. É ter um serviço melhor e mim casar. E mim focar em meus estudos.
9. Terminar o que não tive coraje quando eu era jovem agora que sou mais responsável eu vou termina o meu estudo e vou formar.
10. Os meu projetos são crescer espiritualmente e também estudar e fazer uma faculdade mudar de vida.
11. É encontra um emprego melhor que eu possa ganhar mais.
12. Não respondeu.
13. Comprar uma jaladera.
14. Que eu e minha casa venha servi Jesus verdadeiramente de coração.
15. Meus projetos ainda não sei o futuro só Deus pertenci!
16. Meu projeto a curto prazo terminar o ensino médio, e comprar a minha casa própria, conseguir passar num concurso público
17. meu projetos de vida eu tem minha casa eu mora.
18. Terminar o ensino Médio
 - a. Fazer faculdade Medicina. ...
19. [...] é terminar meus estudos, que meu marido mude, enquanto eu quer, que Deus me escute, pois não sei mas o que fazer ou como agir.
20. [...] terminar o ensino médio.
21. o meo projeto de vida e renovar comaquinas mas competitiva deminuindo a mão de obra e agregando mais valor e lucreos (Vicente)
22. [...] acabar o Colégio logo.
23. [...] quero me focar no curso de informática obter e concluir que eu quero ser alguém na vida.

24. meus projetos de vida e seguir meus caminhos.
25. Eu desejo conseguir um serviço e ajuda minha mãe nas coisas de casa.
26. Os meus projetos de vida é continuar estudando e no final do ano me casar porque isso já está nos meus planos.
27. [...] construir minha casa, ter carro, muito dinheiro e a saúde em primeiro lugar.
28. Quero o mais rápido, trabalhar fichado (carteira assinada).
29. Quero um serviço que ganha um pouquinho a mais, pois o aluguel é muito caro.
30. Tirar a carteira de habilitação urgente.
31. Não mencionarm. (M-34)

Outras falas interessantes:

8. Eu penso ser a vida não é fácil pra ninguém mas a gente tem que lutar pelos objetivos e sonho igual eu vinho do interior uma cidade com poucos habitantes cidade com poucos serviço e o custo de vida era muito caro o povo trabalhava na roça e ganhava muito pouco apenas para sobreviver. Enfim eu vim pra Goiânia eu tinha 17 anos de idade aqui começava minhas lutas e dificuldades mas eu não desistir do meu sonhos [...]

Obs.: As respostas foram agrupadas por turma, sendo que cada turma está representada por uma cor diferente.

ESCOLA MUNICIPAL JOEL MARCELINO DE OLIVEIRA

Eixo Temático II / 2014 → **O mundo precisa de paz – Não às diversas formas de violência**

TRIMESTRE III

Eixo Temático:

O MUNDO PRECISA DE PAZ – NÃO ÀS DIVERSAS FORMAS DE VIOLÊNCIA

Frase síntese:

“O não consegui tira meu pai do mundo das drogas. Ele e uma ótima pessoa trabalhador um ótimo pai. Só que quando usa droga se torna outra pessoa e isso ta acabando com a nossa família hoje não moro mais com ele moro só e ele vem me visitar as vezes so que quando ele vem pra esse setor ele vai pelas influencia e comesa o uso droga aqui. E isso me inquieta. Mais sei que Deus vai tirar ele dessa vida hoje faze 4 meses que ele não mexe com droga e espero que continua assim” .

Contra-tema:

BUSCA DE SOLUÇÕES PARA INSEGURANÇA, VIOLÊNCIA, FALTA DE MORADIA, DESEMPREGO, DROGAS, FALTA OU PRECARIEDADE DE SANEAMENTO BÁSICO, TRANSPORTE INSATISFATÓRIO, FALTA DE LAZER, SERVIÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE

Frase síntese:

“Na verdade eu gosto de mora aqui, mas tem que melhora muita coisa aqui. Na sociedade tem que melhora praticamente tudo principalmente a saúde.”

“Eu penso ser a vida não é facil pra ninguém mas a gente tem que lutar pelos objetivos e sonho [...]”

Subtema: Violência / Insegurança

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Como prevenir a violência? Quais pessoas praticam a violência? Onde ela mais ocorre? Sempre tivemos esse índice de violência? • Como as drogas podem prejudicar o organismo? • Violência por violência, o que leva a tais situações? • Entendemos que a falta de moradia, saneamento básico, hospitais públicos, entre outros, também é uma forma de violência? Que tipo de violência é esta? • Quais são as funções da SSP na prevenção e combate à violência? • De que forma a prática de esportes, o lazer e os exercícios físicos podem contribuir para a prevenção à violência? 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar formas de prevenção à violência • Conhecer as estatísticas da violência em suas diversas manifestações. • Compreender que todas as pessoas estão sujeitas à violência, seja no papel de agressores ou no papel de vítimas. • Identificar as circunstâncias mais propícias à violência. • Perceber as drogas como agentes de agressão ao organismo. • Identificar os fatores que levam à banalização da violência. • Identificar as formas de violência institucionalizada: falta de moradia, saneamento básico, hospitais, postos de saúde, prédios, etc. • Entender as funções da segurança pública. • Incentivar a prática de esportes, lazer e exercícios físicos, também fora da escola. • Conscientizar a comunidade escolar sobre be- 	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de prevenção à violência • Subjetividade do ser x meio social x violência • Situações que induzem à violência • Estatísticas de violência em suas diversas formas • Violência no setor e no Brasil • Saúde x uso de drogas • Banalização da violência • Violência institucionalizada • Regimento da Secretaria de Segurança Pública – informações básicas • Políticas públicas para o lazer, esporte, práticas corporais e exercícios físicos • Cultura corporal

<ul style="list-style-type: none"> • Os jogos virtuais podem incitar a violência (trânsito, doméstica, etc.)? • As redes sociais apregoam e acentuam a violência? • Como mudar a realidade (violência, drogas) transferida através de gerações? 	<p>nefício dos exercícios físicos e os cuidados para sua realização</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover competições pedagógicas e festivais esportivos para todos. (proposta interdisciplinar com o tema “Educar para competir” • Incluir o projeto dos jogos internos “Educar para competir” no PPP da escola de forma interdisciplinar como o envolvimento de toda a comunidade escolar • Integrar a comunidade com a escola através dos Jogos pela Paz • Desenvolver o senso crítico em relação aos jogos virtuais e ao uso das redes sociais. • Compreender o processo de classificação indicativa de faixa etária para jogos e avaliar suas possibilidades de conter a exposição inadequada a situações de violência • Discutir sobre faixa etária por tipo de jogo • Compreender e posicionar-se de forma consciente em relação à restrição de acesso a jogos pela faixa etária. • Discutir as formas de violência disseminadas no mundo virtual • Compreender a necessidade de mobilização pela intensificação de investimentos em programas educacionais, culturais e profissionais, chamando atenção do indivíduo para o meio social. • Estabelecer estratégias de luta em favor da não continuidade das situações de violência através de gerações. 	<ul style="list-style-type: none"> • A competição como fator desencadeador da violência • Jogos virtuais • Sistema de classificação de jogos virtuais e formas de controle pela família • Violência no mundo virtual • Legislação, investigação e intervenção em crimes virtuais • Redes sociais • Movimentos sociais e estratégias de luta • Políticas públicas
--	---	--

Subtema: Família

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none">• Qual o papel da família perante as drogas? Será ela responsável na solução desse problema? Qual a importância do lazer na aquisição de uma vida saudável?• Família instituição falida ou desestruturada? Que tipo de família sonhamos?• Por que a taxa de mortalidade infantil é alta nos países pobres?• Como os recursos tecnológicos podem afetar o relacionamento familiar?	<ul style="list-style-type: none">• Perceber a importância e as limitações da família na prevenção ao uso de drogas e na libertação do vício• Compreender o lazer como necessidade do ser humano• Promover a integração familiar por meio de brincadeiras.• Compreender a estruturação familiar do século XXI.• Relacionar a mortalidade infantil à condição de pobreza no país• Perceber que o uso das redes sociais não pode inviabilizar o estreitamento das relações interpessoais na família e na sociedade• Discutir o aumento ou a redução da distância nas relações familiares	<ul style="list-style-type: none">• A importância da família.• O papel da família na sociedade.• Brincadeiras de integração familiar: Pique-esconde, Ciranda (roda), Quebra-cabeça, Amarelinha...• Brincadeiras tradicionais• Diferentes formas de organização familiar na sociedade atual• Pobreza x mortalidade infantil• A era da comunicação e o isolamento do ser humano – relações interpessoais (Redes sociais e relações interpessoais)• A importância do relacionamento pessoal concreto

Subtema: Poder aquisitivo / orçamento familiar

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • O salário mínimo atende às necessidades básicas de uma família? • Como buscar o aperfeiçoamento profissional com baixo poder aquisitivo? • Como gerenciar o orçamento familiar de modo a suprir as necessidades mais urgentes da família? • Como evitar a armadilha do crédito fácil e o endividamento? • Quais os meios de defesa existentes contra o abuso dos juros praticados pelas instituições credoras/financeiras? 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o salário mínimo como fonte de renda capaz de suprir as necessidades básicas familiares: moradia, alimentação, educação, lazer e saúde. • Buscar formas alternativas de aperfeiçoamento profissional, desvinculadas do critério poder aquisitivo • Perceber a matemática como aliada na administração do orçamento familiar • Pesquisar o gasto individual de cada membro familiar, o poder de compra e reais necessidades de todo ser humano. • Desenvolver estratégias para proteção contra o consumismo e o endividamento • Compreender a lógica de pensamento que desencadeia a necessidade desenfreada de consumo • Refletir sobre a necessidade de conversão de programas governamentais exitosos em políticas públicas • Compreender a relação entre programas de governo e políticas públicas 	<ul style="list-style-type: none"> • O salário mínimo e as necessidades básicas da família • A correta utilização do salário • Formação profissional para o mundo do trabalho (formação integral) • Planejamento de gastos do orçamento • Gasto individual de cada membro familiar • Poder de compra • Reais necessidades de todo ser humano • Educação Financeira • O Consumismo na sociedade capitalista • Mídia e consumismo • Programas de governo x Políticas públicas

Subtema: Estudo

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Porque a taxa de analfabetismo é alta no Brasil? • Um diploma de escolaridade, em qualquer nível, melhora a qualidade de vida? Qual a relação entre certificação e capital cultural? • Para alcançar a realização de um curso superior, do que devo abrir mão? O quanto me custa financeiramente? • Que tipo de qualificação esta sendo proposta para que o trabalhador se qualifique para o mercado de trabalho? • Em que medida o estilo de vida saudável contribui para o sucesso nos estudos? 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a relação existente entre educação e pobreza no mundo • Compreender que diploma de escolaridade traz conhecimento, mas não riqueza financeira. • Identificar as possibilidades de obtenção de título de graduação • Perceber que esta titulação diferentes tipos de investimento: financeiro, tempo, dedicação... • Analisar criticamente as políticas públicas voltadas par a qualificação profissional e a geração de emprego e renda • Entender que o estilo de vida saudável contribui para o bom desenvolvimento e capacidades biopsicossociais e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analfabetismo x Pobreza (???) • Escolaridade e inclusão social • Certificação x capital cultural • Projeto de vida: planejamento e disciplina • Políticas públicas de qualificação profissional, geração de emprego e renda • Formação aligeirada do trabalhador / programas governamentais • Jogos : memória, xadrez, caça-palavras

Subtema: Trabalho

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • As crianças e adolescentes realizam trabalho remunerado? • Que tipo de trabalho deve-se desenvolver para que uma família não passe necessidades? • De que forma a carga horária em excesso pode influenciar no desenvolvimento socioafetivo e cognitivo? • Como a prática regular do exercício físico contribui para a saúde biopsicossocial do trabalhador? • Em que medida os conhecimentos apreendidos na escola podem ser utilizados no trabalho? 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e trabalhar contra a exploração do trabalho infantil e adolescente. • Perceber a relação entre a qualificação profissional, ocupação no mercado de trabalho e geração de renda. • Perceber e refletir sobre, dentro do modo de produção capitalista, a intencionalidade existente na imposição de sobrecarga de trabalho aos trabalhadores. • Compreender que a carga horária excessiva de trabalho compromete as relações sócioafetivas e a produção intelectual do trabalhador • Perceber o exercício físico como um importante elemento na saúde biopsicossocial favorecendo a execução das atividades diárias. • Identificar as possibilidades de aplicar o conhecimento obtido no dia a dia do trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relações de exploração no trabalho • Formação profissional e geração de renda • Exploração do trabalhador – mercadoria, mais valia, alienação, adoecimento, tempo livre e ócio • Tempo de dedicação ao trabalho, de investimento nas relações interpessoais nos diversos contextos, de dedicação à produção cultural e intelectual. • Exercícios físicos no trabalho – Ginástica laboral e caminhadas • Utilização do conhecimento escolar no trabalho

Subtema: Qualidade de vida – saúde, lazer, infraestrutura

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none">• Qualidade de vida depende de quê? Quais fatores influenciam o cidadão a buscar viver com saúde? • Saúde é somente ausência de doença? • Lazer, tempo livre e ócio são necessários na vida das pessoas? O que significam? Qual o papel de cada um na vida individual e coletiva?	<ul style="list-style-type: none">• Compreender que a falta de serviços básicos é uma forma de violência cometida pelo Estado contra a sociedade.• Explicar os diversos aspectos envolvidos na adoção de um estilo de vida ativo e saudável em nossa sociedade atual• Praticar atividades físicas para o bem estar físico e emocional • Discutir aspectos importantes da saúde na sociedade contemporânea e o papel da Educação Física nesse contexto • Entender que lazer não se esgota em bares e igrejas.	<ul style="list-style-type: none">• Lixo doméstico, tratamento adequado. Reutilização, reciclagem e redução do consumo.• Poluição urbana: conseqüências.• Direitos e deveres do cidadão.• Políticas públicas• Atividades físicas para o bem estar físico e emocional • Conceito ampliado de saúde• Relação entre Educação Física e Saúde • Lazer, tempo livre e ócio

Subtema: Moradia

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none">• Devemos analisar uma moradia observando o bairro onde ela se encontra?• Até que ponto o trabalho pode garantir a casa própria?• Que tipos de planos os governantes tem projetado para que qualquer trabalhador adquira sua casa própria, independentemente do seu salário?• Quais são os meios disponíveis para aquisição da casa própria (programa governamental, consórcio imobiliário, SFH/CEF)?	<ul style="list-style-type: none">• Identificar diferentes tipos de moradia em relação à arquitetura, relacionando-os a um tempo e espaço específicos.• Saber que a obtenção de um emprego não é, por si só, determinante para a aquisição da casa própria.• Adquirir as condições necessárias para o estabelecimento de metas a curto, médio e longo prazo, visando a aquisição da moradia• Conquistar a moradia própria por meio de políticas públicas.• Conhecer os diferentes meios disponibilizados para a aquisição da casa própria, estabelecer comparações e análises que possibilitem a melhor escolha.	<ul style="list-style-type: none">• Tipos de moradia;• Arquitetura;• Moradias de diferentes épocas e lugares.• Fatores que interferem na aquisição da casa própria• Plano de aquisição da casa própria• As necessidades básicas do ser humano.• Mercado imobiliário – meios disponíveis para a aquisição da casa própria

Subtema: Religiosidade e autoconceito

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Religião ou crença? • Porque precisamos ter uma religião? • Quando e porque preciso ter uma religião? • Será que a religião ajuda mais na cura ou libertação dos dependentes químicos? • Quais as causas dos conflitos religiosos? Como explicar a violência em nome da fé? • Será que busco apenas a fé para conseguir alcançar meus objetivos ou tomo atitudes que favorecem este alcance? • Em que medida o conformismo decorrente da fé contribui para a continuidade da omissão do Estado em relação a políticas que assegurem a qualidade de vida dos cidadãos? 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar as várias manifestações religiosas. • Compreender a função social das instituições religiosas. • Reconhecer o papel do estado e a contribuição das instituições religiosas no tratamento de dependentes químicos. • Analisar o contexto histórico dos principais conflitos religiosos • Conscientizar-se sobre a intencionalidade da ideologia do emprego da fé como única forma para a realização dos projetos de vida. • Identificar a omissão do estado e repassar a outras instituições a responsabilidade das políticas públicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de credos e liberdade religiosa • A função social da religião • Dependentes químicos e as formas de tratamento oferecidas pelas igrejas • Origem das religiões • Conflito entre Israel e Palestina • Conceito de fé e suas implicações na capacidade de iniciativa • A importância do planejamento no estabelecimento de projetos de vida • Constituição Federal • Função do Estado • Políticas Públicas

Procedimentos didáticos (comuns a todas as áreas)

- Exploração de textos informativos, textos jornalísticos;
- Leituras de imagens,
- Leitura e interpretação;
- Produção escrita, relatos, etc.
- Produção prática de maquetes, reciclagem e criação.
- Leituras interpretativas;
- Debates;
- Pesquisa no Laboratório de Informática;
- Atividades lúdicas;
- Análise e interpretação de gráficos, tabelas e mapas.

Ações coletivas:

- Palestras;
- Debates;
- Mostra de atividades;
- Produção do Jornal;
- Eventos culturais;
- Ato público.

Avaliação (comum a todas as áreas):

- Participação dos alunos em todas as atividades propostas / envolvimento durante as aulas;
- Observação do nível de interesse;
- Apresentação das produções realizadas / realização das atividades propostas.

Bibliografia sugerida:

FREIRE, Ana Maria. Educação para a paz segundo Paulo Freire. Revista Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PUC/RS, ano XXIX, n.2, p.387-393, Maio/Agosto, 2006.

MINAYO, M. C. de S. Conceitos, teorias e tipologias de violência: a violência faz mal à saúde individual e coletiva. In: NJAINE, K.; ASSIS, S. G. de; CONSTANTINO, P. (Org.). Impactos da violência na saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz: Ensp, 2009. p. 21-42. Disponível em http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_mulher/capacitacao_rede%20modulo_2/205631-conceitos_teorias_tipologias_violencia.pdf

IV – Relação de saberes com a identificação dos componentes curriculares aos quais se relaciona

Subtema: Violência / Insegurança

CONTEÚDOS

- Formas de prevenção à violência **(História – Arte)**
- Subjetividade do ser x meio social x violência **(Língua Portuguesa – Educação Física)**
- Situações que induzem à violência **(Ciências – Educação Física – Arte)**
- Estatísticas de violência em suas diversas formas **(Arte)**
- Violência no setor e no Brasil **(História)**
- Saúde x uso de drogas **(Ciências – Educação Física – Arte)**
- Banalização da violência **(Arte)**
- Violência institucionalizada **(Arte)**
- Regimento da Secretaria de Segurança Pública – informações básicas **(Língua Portuguesa)**
- Políticas públicas para o lazer, esporte, práticas corporais e exercícios físicos **(Ciência – Educação Física)**
- Cultura corporal **(Ciência – Educação Física)**
- A competição como fator desencadeador da violência **(Educação Física)**
- Jogos virtuais **(Educação Física)**
- Sistema de classificação de jogos virtuais e formas de controle pela família
- Violência no mundo virtual
- Legislação, investigação e intervenção em crimes virtuais **(Arte)**
- Redes sociais **(Arte)**
- Movimentos sociais e estratégias de luta
- Políticas públicas **(Arte)**

Subtema: Família

CONTEÚDOS

- A importância da família. **(Arte)**
- O papel da família na sociedade. **(História)**
- Brincadeiras de integração familiar: Pique-esconde, Ciranda (roda), Quebra-cabeça, Amarelinha... **(Educação Física)**

- Brincadeiras tradicionais (**Educação Física**)
- Diferentes formas de organização familiar na sociedade atual (**Geografia**)
- Pobreza x mortalidade infantil (**Geografia – Inglês – Língua Portuguesa**)
- A era da comunicação e o isolamento do ser humano – relações interpessoais [Redes sociais e relações interpessoais] (**Língua Portuguesa**)
- A importância do relacionamento pessoal concreto

Subtema: Poder aquisitivo / orçamento familiar

CONTEÚDOS

- O salário mínimo e as necessidades básicas da família (**Matemática**)
- A correta utilização do salário (**Matemática**)
- Formação profissional para o mundo do trabalho [formação integral] (**Língua Portuguesa**)
- Planejamento de gastos do orçamento (**Matemática**)
- Gasto individual de cada membro familiar (**Matemática**)
- Poder de compra (**Matemática**)
- Reais necessidades de todo ser humano
- Educação Financeira (**Matemática**)
- O Consumismo na sociedade capitalista (**Geografia – Inglês – Matemática – História**)
- Mídia e consumismo (**Inglês – Língua Portuguesa - Arte**)
- Programas de governo x Políticas públicas

Subtema: Estudo

CONTEÚDOS

- Analfabetismo x Pobreza [???] (**Geografia – Matemática – Língua Portuguesa**)
- Escolaridade e inclusão social (**Matemática**)
- Certificação x capital cultural
- Projeto de vida: planejamento e disciplina
- Políticas públicas de qualificação profissional, geração de emprego e renda
- Formação aligeirada do trabalhador / programas governamentais
- Jogos : memória, xadrez, caça-palavras (**Matemática – Educação Física**)

Subtema: Trabalho

CONTEÚDOS

- Relações de exploração no trabalho **(História – Matemática)**
- Formação profissional e geração de renda **(Matemática)**
- Exploração do trabalhador – mercadoria, mais valia, alienação, adoecimento, tempo livre e ócio **(História – Matemática)**
- Tempo de dedicação ao trabalho, de investimento nas relações interpessoais nos diversos contextos, de dedicação à produção cultural e intelectual. **(Matemática)**
- Exercícios físicos no trabalho – Ginástica laboral e caminhadas **(Ciência – Educação Física)**
- Utilização do conhecimento escolar no trabalho

Subtema: Qualidade de vida – saúde, lazer, infraestrutura

CONTEÚDOS

- Lixo doméstico, tratamento adequado. Reutilização, reciclagem e redução do consumo. **(Ciência – História – Matemática – Arte)**
- Poluição urbana: conseqüências. **(Arte)**
- Direitos e deveres do cidadão. **(História – Arte)**
- Políticas públicas **(Arte)**
- Atividades físicas para o bem estar físico e emocional **(Educação Física)**
- Conceito ampliado de saúde **(Educação Física)**
- Relação entre Educação Física e Saúde **(Educação Física)**
- Lazer, tempo livre e ócio **(Educação Física – Arte)**

Subtema: Moradia

CONTEÚDOS

- Tipos de moradia; **(Arte)**
- Arquitetura; **(Matemática)**
- Moradias de diferentes épocas e lugares. **(Arte)**
- Fatores que interferem na aquisição da casa própria **(Matemática)**
- Plano de aquisição da casa própria

- As necessidades básicas do ser humano. **(Geografia)**
- Mercado imobiliário – meios disponíveis para a aquisição da casa própria **(Matemática)**

Subtema: Religiosidade e autoconceito

CONTEÚDOS

- Diversidade de credos e liberdade religiosa **(Geografia)**
- A função social da religião
- Dependentes químicos e as formas de tratamento oferecidas pelas igrejas **(História/RHT)**
- Origem das religiões
- Conflito entre Israel e Palestina **(Geografia)**
- Conceito de fé e suas implicações na capacidade de iniciativa
- A importância do planejamento no estabelecimento de projetos de vida
- Constituição Federal
- Função do Estado
- Políticas Públicas

VI – Quadro de sistematização da experiência

QUADRO DE SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA					
Denominação da Experiência: Docência Compartilhada					
O papel da família perante as drogas					
Item	Sistematização	Descrição			
		Onde	Quando	Quem participou	Objetivo
a)	Contexto da situação	Escola Municipal Joel Marcelino de Oliveira	Outubro/2014	Profª Aliamar Andrade e Profª Adalgiza da Silva Ribeiro	Possibilitar aos alunos o reconhecimento da importância do papel da família em relação às situações de drogadição e estimular atitudes de prevenção através do relacionamento familiar
b)	Do planejamento e da execução	Considerando que a família constitui-se em fonte de socialização primária, é possível dizer que, além de ser afetada pela drogadição, ela pode facilitar e perpetuar seus processos. Assim, a partir dos dados levantados através do diagnóstico feito junto aos alunos com vistas à elaboração do eixo temático “O mundo precisa de paz: não às diversas formas de violência”, constatou-se que a drogadição é muito presente na comunidade e constitui-se em fator desencadeador de grande parte das situações de violência vivenciadas pelos alunos e suas famílias. Considerando se tratar de um problema que tem se feito presente não só nas gerações atuais e que interfere diretamente nas relações estabelecidas inclusive no trabalho, as professoras de História (Aliamar) e Relações Humanas no Trabalho (Adalgiza), planejaram conjuntamente uma sequência didática de três aulas para discutir a questão com cada uma das turmas do Proeja-FIC/PRONATEC. As aulas ocorreram no mês de outubro, em datas variadas de acordo com cada turma. Foram ministradas conjuntamente, nas quais as professoras se revezavam na condução das discussões.			
c)	Relato do que ocorreu	Desenvolvimento da situação vivenciada			
		Orientações iniciais <u>1º momento:</u> Projeção de slides e discussão - realizado na sala de Ambiente Informatizado, utilizando como recurso o data show para a introdução do assunto. Os slides utilizados continham imagens, textos e frases de incentivo e autoestima. Este momento foi desenvolvido em duas, uma vez que à medida que os slides eram projetados, os relatos de experiência e as discussões aconteciam simultaneamente.			

		<p><u>2º momento:</u> Memória e reflexão – realizado em sala de aula. Momento em que foram retomados, a partir da memória dos alunos, os fatos, situações ou relatos que foram mais significativos durante a discussão da temática nas aulas anteriores. A estas memórias foram acrescidas as reflexões dos alunos, conduzindo para a direção da possibilidade de superação e a necessidade de sensibilização e fortalecimento das famílias para o enfrentamento da situação objetivando esta superação.</p> <p><u>3º momento:</u> Produção escrita – foi proposta a produção de uma produção registrando relatos ou experiências relacionadas ao uso de drogas na família.</p> <p><u>4º momento:</u> Avaliação do trabalho desenvolvido – os alunos foram convidados a se manifestarem em relação ao trabalho desenvolvido.</p>	
d)	Aprendizagens	No momento presente	No futuro
		<ul style="list-style-type: none"> a) Diferenciação de drogas lícitas e ilícitas b) Condutas indicadas para uma situação de overdose c) Importância do trabalho de prevenção desde a infância d) Importância do resgate de valores familiares entre outros que têm se perdido ao longo do tempo 	<ul style="list-style-type: none"> a) Maior tolerância nas relações familiares b) Busca de momentos de maior qualidade junto aos filhos c) Mudança de postura no enfrentamento de situações de drogadição d) Exercitar seus direitos em relação à saúde pública no que se refere a situações de uso de drogas e) Maior zelo para com as relações interpessoais no ambiente de trabalho
e)	Desafios	<ul style="list-style-type: none"> • O tempo para o planejamento conjunto foi pequeno em razão da carga horária de RHT. Se o tempo tivesse maior o trabalho poderia ter sido mais rico. O diálogo é fundamental para conhecer e socializar idéias com outros profissionais. • Estender o trabalho aos pais. 	
f)	Recomendações	Para experiências similares	
		<ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade ao trabalho de conscientização dos docentes sobre a importância das trocas de experiência e das aulas compartilhadas. • Aumentar a carga horária da disciplina RHT, possibilitando uma maior permanência da escola. • Estender o trabalho aos pais dos alunos, através da realização de palestras abertas à comunidade. 	
g)	Palavras chave	Temas centrais da experiência	
		Drogas, Família, Valores	

Referências

<http://www.vivaclinicaterapeutica.com.br/escolha?gclid=CLy2z5bMh81CFS1K7AodKgYA1w>

<http://www.clickfamilia.org.br/default.aspx?pagecode=836>

<http://blogespiritualuzevida.blogspot.com.br/2011/06/o-papel-da-familia-e-as-drogas.html>

PRATTA, Elisângela M. Machado , SANTOS, Manoel Antonio dos. Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico. Estudos de Psicologia. 2006, vol.11, n.3 Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v11n3/09.pdf> Acesso em: 22 set. 2014

Material produzido

- Alunos: Produção escrita contendo relatos de experiência com drogas na família.
- Professoras: slides referentes à temática

VII – O papel da família perante as drogas – produções escritas dos alunos

DSTQRS

8º F 2

000

Galâmia = 18/10/14

Professora = Aliamar História
Aluna = Evangelina J da Silva

10,0

As Drogas na Sociedade e nas famílias

Hoje em dia, as drogas e as bebidas alcoólicas, que são drogas também, está a cada dia destruindo famílias, principalmente entre os jovens e os adolescentes. As drogas já foram liberadas em pequenas quantidades, só para o uso, mais para mim já é o suficiente. Se já começa a destrin, logo eles liberam o resto. Hoje é muito difícil, a maioria das famílias tem uma pessoa que é viciado em drogas. Eu não preciso ir muito longe mas, na minha família tem pessoas que é viciado em drogas, e em bebidas alcoólicas, e família hoje muito com isso. O meu avô a muitos anos é alcoólico, ele bebe no pinga. ele já ficou enternado várias vezes e nada adiantou, ele tem vários problemas de saúde. Os médicos já deu pouco tempo de vida para ele. Ele também vive com drogas. Deixa. Ele fica totalmente fora de si, briga com todo mundo principalmente com minha

credeal

000

DSTQRSS

pai. ele tambem tem a gula deante
de parelha infantil. ele e de frente das
duas pernas e faz urso. que ele pla
que bebe, ele e muito retardado. por isso.
e temo uma subinha. que pra virde a
draga, ela pla quem não nece. diz que quem
vende não pode usar. e um outro su-
birito que fica muito transtornado quan-
do usa draga. Ele fica muito violento. e eles
não tem respeito! faz isso tudo dentro da
casa da minha mãe. E inesperadamente minha
filha está namorando com um rapaz
que vive com draga. temo muito medo
de minha filha está enlucida. com urso
eu sempre pergunto ela e ela meiga.

Goiânia 13 de Outubro de 2014

Turma = M1°

Docência Compartilhada
Professoras: Adalgiza da Silva
Ribeiro e Aliamar Andrade

História e RHT

Visto Prof^a
Aliamar

10,0

Bem, as drogas tem sido infelizmente a destruição na vida das pessoas, ela não escolhe idade nem condições financeira nem raça, por isso nós quanto pais, quanto famílias temos o dever de cuidar para que esse mal não entre em nossas casas.

Devemos em primeiro lugar andar por princípios da palavra de Deus, devemos ter regras normas a serem obedecidas, devemos ter a nossa opinião formada independente do que as outras pessoas vão dizer, temos que ter a nossa identidade.

Mas eu acredito que só Deus é que pode nos guardar e nos libertar.

Aluna: Marcella Gomes de Souza

Saga Curma I1 e I2.

10,0



25.09.14

Com 8 anos eu fazia vassouras, fiquei 3 meses trabalhando com isso. Depois fui "badeira" na costura. Aí parei de estudar com 11 anos, voltei com 13 anos, com 14 anos fui expulso, depois fui estudar no Simplicial, depois parei de estudar novamente. E fui trabalhar no Pit-dog, fiquei 1 ano e comecei a trabalhar em outro Pit-dog. Parei de trabalhar para estudar neste ano, e trabalho atualmente com o pai.

* Minha mãe, meu pai e meu irmão são tudo para mim.

* Não gosto dos meus parentes não, só fazem feio.

* Nós temos uma relação boa, um com o outro.

* O único defeito do meu pai é que ele bebe.

* Minha mãe me ajuda demais, minha mãe é a que mais me ajuda lá em casa.

* Eu e o Yuri nos não medimos com coisa errada porque nos não precisamos.





Gouania, 13, 10, 2014 fazquelin

Visto Prof^a
Aliamar

10,0



Notência compartilhada
Professora Adalgiza do Silva pereira e Aliamar Andrade.
História e RHT.

Dragos destruição dos lares.

Bom, na minha opinião
dragos é uma droga o nome diz
tudo.

Dragos é o começo do fim
enfelizmente nesse país é incrivelmente
solto pelas drogas.

Dragos isso é muito triste mais
ela veio pra destruir família, destruir
nossa ferida nossa criança, criança?
isso mesmo criança porque? porque
no nosso país tem muitas crianças
que já nassem dependentes dessa coisa
ruim. mulheres que são usuarias
de dragos a criança nasce e cresce no
mundo das drogas e se torna depend
ente dessa coisa ruim eu falo coisa
ruim porque coisas boas não faz
chora não faz sofrer e não destrói
e por isso ela é e sempre sera uma
coisa ruim

VIII – Letra trabalhada pelo coral dentro do eixo temático “O mundo precisa de paz: não às diversas formas de violência”

Então é Natal

Composição: Cláudio Rabello
Intérprete: Simone

Então é Natal, e o que você fez?
O ano termina, e nasce outra vez
Então é Natal, a festa Cristã
Do velho e do novo, do amor como um todo
Então bom Natal, e um ano novo também
Que seja feliz quem souber o que é o bem

Então é Natal, pro enfermo e pro são
Pro rico e pro pobre, num só coração
Então bom Natal, pro branco e pro negro
Amarelo e vermelho, pra paz afinal
Então bom Natal, e um ano novo também
Que seja feliz quem, souber o que é o bem

Então é Natal, o que a gente fez?

O ano termina, e começa outra vez
Então é Natal, a festa Cristã
Do velho e do novo, o amor como um todo
Então bom Natal, e um ano novo também
Que seja feliz quem, souber o que é o bem

Harehama, há quem ama
Harehama, há

Então é Natal, e o que você fez?

O ano termina, e nasce outra vez
Hiroshima, Nagasaki, Mururoa, ha...

É Natal, é Natal, é Natal

IX– Fotos da apresentação do Coral





X- Instrumento de avaliação das Docências Compartilhadas

ESCOLA MUNICIPAL JOEL MARCELINO DE OLIVEIRA

Atividade prévia referente ao planejamento do dia 14/11/14 – SEXTA-FEIRA

Docência Compartilhada

Componente Curricular: _____ Prof.: _____

- 1) Relacione as atividades desenvolvidas ao longo de 2013 e 2014 que, de acordo com seu entendimento, foram desenvolvidas de forma compartilhada com outras áreas (identifique as outras áreas envolvidas).

- 2) Escolha uma das atividades acima relacionadas, reúna-se com os colegas que participaram do compartilhamento e registre o que se pede:

Ao longo do trabalho, várias vezes foi sugerida a montagem de um portfólio com as atividades e registros relacionados às docências compartilhadas. Reúna o material que você arquivou (planos de aula, anotações, atividades propostas...) e com base neles registre abaixo:

a) Assunto trabalhado (tema geral): _____

b) Objetivos propostos e alcançados: _____

- c) Conteúdos explorados dentro do assunto e componentes curriculares envolvidos:

Componentes Curriculares	Conteúdos trabalhados
1.	*
2.	*
3.	*
4.	*

3) Como percebeu a participação, envolvimento, aprendizagens e dificuldades dos alunos?

4) A atividade selecionada para descrição será socializada no planejamento. Cada grupo formado pelos professores envolvidos no desenvolvimento das atividades em caráter de docência compartilhada terá dez minutos para fazer a exposição deste trabalho. A organização da exposição deve ser discutida e preparada pelo grupo. (Obs.: se possível, as exposições devem contemplar todos os componentes curriculares).

5) Esta atividade é um exercício prévio, visto que no mês de dezembro estaremos realizando atividade semelhante em reunião geral envolvendo as dez escolas que desenvolvem o projeto. É hora de expor o trabalho realizado. Sabemos que há muito a ser dito. É com vocês!!

Obs. Por favor reúna o material que você arquivou e traga seu portfólio com as atividades e registros relacionados às docências compartilhadas para a reunião de planejamento.